

## Fontes Ressignificadas

No início deste ano, quando o Comitê Editorial de *Resgate* decidiu pela atualização da publicação, os pesquisadores do Centro de Memória da Unicamp (CMU) sabiam que teriam pela frente não apenas a produção da revista, mas também a divulgação de sua retomada para que pesquisadores de diferentes áreas e instituições pudessem contribuir com seus trabalhos. Para nossa tranquilidade, bastou o lançamento da edição 9, em setembro de 2002, para que começassem a chegar à nossa redação valiosos textos para a veiculação de criações artísticas, literárias e de humanidades em geral.

A partir desse quadro favorável, o Comitê Editorial optou pela reunião de artigos que convergem para uma discussão de questões metodológicas que apresentam as possibilidades de diferentes trabalhos com fontes, modos de criá-las e recriá-las. As diversas possibilidades do uso de fotografias, documentos, entrevistas e também o trabalho com depoimentos segundo a metodologia da história oral apresentados nos seis artigos desta edição nos permitiram compor o dossiê “Enfrentando a realidade: metodologias de pesquisa e suportes empíricos”.

O professor de História Héctor Bruit (IFCH- Unicamp) e o supervisor da Área de Arquivos Históricos do Centro de Memória, Fernando Antônio Abrahão, abordam a criminalidade em Campinas a partir dos processos criminais do Tribunal de Justiça. No artigo

“Criminalidade e modernização em Campinas: 1880 a 1930. Bases teórico-metodológicas e fontes para o seu estudo”, eles discutem o tema num cenário de transformações sociais advindas da libertação dos escravos, da chegada dos imigrantes em meio ao crescimento e a diversificação econômica na cidade. História também é o assunto do professor Luiz Fernando Cerri no artigo “Narradores de 32: bibliografia paulista de uma revolução”. O autor retoma, após 70 anos, a produção bibliográfica sobre a Revolução Constitucionalista de 1932. Mostra que a memória/história tradicional criada pelos envolvidos no movimento é diferente da história oficial que nos é transmitida. Neste trabalho, o autor nos conduz a um outro tema correlacionado com a revolução, o bandeirismo.

A pedagoga Margareth Brandini Park, em “Possibilidades de uso da fotografia na elaboração de projetos pedagógicos”, mostra que, enquanto suporte privilegiado de trabalhos envolvendo a memória, a fotografia como documento possibilita o registro e a construção do conhecimento do cotidiano em escolas públicas em Itupeva e Jarinu, cidades do interior São Paulo. Outras duas pedagogas também estão nesta edição. Renata Sieiro Fernandes, em “Contratempos e sobressaltos: os eclipses como fenômenos da natureza humana”, apresenta desafios metodológicos – e alternativas para superá-los – que surgem no decorrer de uma pesquisa. Comenta sobre a

administração pública de Paulínia (SP) que extingue os projetos “Sol” e “Noite Viva”, modelos de educação não-formal. Magda Sarat, em “Morte, vida e mistério: uma história contada nas lembranças de infância”, discute a história de crianças a partir da história oral e de vida recolhida nas lembranças de pessoas com idade entre 50 e 90 anos. O trabalho permite, entre outras conclusões, descobrir o lugar da criança no espaço familiar evocado pela memória. Fechando a seção “Artigos & Ensaios”, a poetisa e psicoterapeuta Maria Teresa Vignoli em “Traço e palavra: elos com o mundo”, descreve a metodologia utilizada em uma oficina de escrita criativa que leva os participantes a um encontro consigo mesmos – suas preocupações e anseios. À luz da psicologia analítica de Jung, a autora analisa as manifestações do grupo. Em “Combates & Rituais” são apresentados três trabalhos inéditos extraídos de dissertações de mestrado e teses de doutorado. São pesquisas que analisam o fazer e o aprender a fazer nas relações de trabalho. Maria Cecília Masseli faz uma abordagem multidisciplinar sobre a relação entre estresse e trabalho em monitoras de creches municipais de Campinas. Maria Madalena Gracioli, a partir de pesquisa feita com sapateiros de Franca (SP), revela que o trabalhador atua, transforma, aprende e compartilha com os companheiros maneiras de saber em um município onde a história da indústria de calçados confunde-se com a

própria história da cidade. O trabalhador também é o foco da pesquisa de Sandra Ferreira de Lima. Ela mostra a organização dos artesãos do distrito do Alto do Moura (PE), um dos núcleos artesanais mais significativos do país. Avalia a resistência da comunidade às tentativas de dominação por parte de centros mais avançados sobre o seu processo de produção, criação e comercialização de peças em cerâmica. Na seção “Entrevista”, o atual presidente da Fapesp e ex-reitor da Unicamp, Carlos Vogt, em longa conversa com o professor Marcos Queiroz, fala da trajetória institucional da Universidade e a constante busca da interdisciplinaridade. Fala também de sua formação profissional, desde o ensino fundamental em Sales de Oliveira até chegar ao comando da Fapesp. O “Empório Literário” desta edição conta com poemas do psicólogo Crispim Campos e do jornalista Eustáquio Gomes. Na seção “Resenha”, Zula Garcia Giglio escreve sobre *O Banquete dos Deuses – Conversa Sobre a Origem da Cultura Brasileira*, livro de Daniel Munduruku. Nesta obra, o autor trata dos aspectos básicos de um processo educacional, segundo as perspectivas indígenas. É esta, portanto, a décima edição de *Resgate*, que embora lançada em dezembro de 2002, é apresentada com data retroativa a 2001. Tudo em nome da tão sonhada atualização da publicação.  
Boa Leitura!